

A Estação Experimental de Ciências Florestais de Itatinga como Espaço de Educação Socioambiental

Gabriela Siqueira Bazanelli¹; Karina Soledad Maldonado Molina¹; Ana Júlia Vieira Iwamatsu¹; Beatriz Vieira Rodrigues¹; João Pedro Carvalho¹; Luana de Lima Pereira¹; Luiza Gomes Ivonica¹; Maiara Raquel Corrêa¹; Miguel Costa de Aquino¹; Moniky Andreoni¹; Robson Poiatti Teodoro dos Santos¹; Thales Bettiol¹; Vitória Cristine Sassi¹; Vitória Fontes Ortiz¹; Yasmin Alves Pereira¹

1 - Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” da Universidade de São Paulo

O “Vem pro Horto”, realizado na Estação Experimental de Ciências Florestais de Itatinga, é um evento de educação ambiental não formal organizado pelo PET Ecologia em colaboração com grupos de extensão da ESALQ-USP (SAF, GePANP, GEAS, USP Recicla, GPFAU), Secretaria de Educação e Secretaria do Meio Ambiente de Itatinga. O evento faz parte do Projeto Verdejando, criado em 2023, que implementa hortas, jardins sensoriais e pomares para estudantes da educação básica, visando promover a educação ambiental que é um processo plural e educativo que visa formar seres humanos conscientes sobre a conservação do meio ambiente e a promoção da sustentabilidade.

Neste trabalho apresentamos exclusivamente às atividades desenvolvidas pelo grupo PET Ecologia nos anos 2024 e 2025. A temática e metodologia desenvolvidas nas duas edições tiveram abordagens distintas. Em 2024, a atividade abordou aspectos da Mata Atlântica, com o objetivo de conscientizar os participantes sobre a identificação de elementos do bioma e os impactos do desmatamento e das mudanças climáticas. Para isso, a abordagem foi dividida em duas etapas de estímulo sensorial: a primeira tátil, com caixas que continham elementos do bioma como solo, cascas e folhas de árvores para identificação pelo toque, e a segunda auditiva, com a reprodução de sons de animais nativos.

Em 2025, a ilustração botânica tornou-se o eixo temático, permitindo abordar de forma lúdica como o registro visual das plantas impulsionou seu uso científico e cotidiano, desfazendo mitos sobre suas formas e funções. Três espécies nativas foram apresentadas, com descrição de características morfológicas, história, usos e curiosidades. Buscou-se despertar a curiosidade nas crianças para perceber detalhes morfológicos, estimulando a consciência sobre a conservação dos biomas e promovendo senso crítico ao incentivar atitudes responsáveis em relação ao ambiente, combatendo a “cegueira botânica” - dificuldade generalizada de distinguir espécies e reconhecer seu valor ecológico - que favorece práticas nocivas como desmatamento indiscriminado e introdução de espécies invasoras.

Em conjunto, as atividades demonstram uma continuidade em ações pedagógicas as quais ratificam a importância de sequência nos processos educativos socioambientais. A abordagem de 2024 promoveu a conscientização sobre o bioma por meio dos sentidos, enquanto a de 2025 aprofundou essa percepção por meio da ilustração, combatendo a “cegueira botânica” e reforçando a conexão com a história botânica brasileira. Destacamos a centralidade das experiências lúdicas para promover o senso crítico, a consciência sobre a conservação dos biomas e formar cidadãos mais atentos à biodiversidade e à sua conservação.

Palavras-chaves: Educação Não-formal; Educação Básica; Educação Ambiental; Extensão Universitária.